

CARACTERIZAÇÃO TOMOGRAFICA DE ANOMALIAS VASCULARES MÚLTIPLAS EM UM CÃO

Tomographic characterization of multiples vascular anomalies in a dog

SILVA, J.P; CASTIGLIONI, M.C.R; VETTORATO, M.C.; OLIVEIRA, F.G.; EISING, T.C.; CARRILHO, C.M.; **Roberta Amaral Ferraz Barros**¹; MACHADO, V.M.V.

¹Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagem, Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu. E-mail: je_jeana@hotmail.com

Introdução/Proposta – As anomalias do anel vascular são malformações dos arcos aórticos embrionários que resultam em um círculo parcial ou completo ao redor da traquéia e do esôfago, e são formados por vasos sanguíneos ou por estruturas associadas que podem levar a compressão da estrutura adjacente¹. Das anomalias, o tipo mais comum em cães é a persistência do arco aórtico direito (PAAD) com ducto arterioso esquerdo. Já as mais raras, são as malformações da artéria subclávia esquerda, as quais podem ocorrer em conjunção com persistência do arco aórtico direito ou de forma individualizada. O diagnóstico da anomalia do anel vascular geralmente é realizado a partir do histórico clínico do paciente e de exames de imagem, tais como radiografias simples e contrastada e tomografia computadorizada (TC)². Em vista disso o objetivo desse trabalho é relatar um caso de anomalia vascular múltipla em um cão. **Relato de caso** - Foi atendida uma cadela da raça Pastor Belga de quatro meses de idade, apresentando como sinais clínicos apatia, regurgitação após alimentação e emagrecimento progressivo. Após a avaliação clínica, foram realizados como exames complementares radiografia simples e contrastada (esofagograma) e tomografia computadorizada da cavidade torácica. Na imagem radiográfica simples foi observada presença de broncopneumonia e dilatação do esôfago por conteúdo gasoso (**Figura 1**), no esofagograma foi visibilizada a retenção do meio de contraste em região cranial do esôfago torácico, evidenciando estenose em região próxima a base cardíaca com acentuada dilatação esofágica (**Figura 2**). Os achados tomográficos revelaram arco aórtico localizado em hemitórax direito; estrutura vascular de pequeno calibre conectando o arco aórtico com artéria pulmonar, dorsolateral direita a traqueia e esôfago; artéria subclávia esquerda tortuosa em topografia anômala, originando-se na transição do arco aórtico para aorta e com trajeto dorsolateral esquerdo ao esôfago; artéria subclávia direita tortuosa anômala, com origem no arco aórtico e trajeto dorsolateral direito a traqueia e lateral ao esôfago (**Figura 3**). **Discussão/Conclusão** – A PAAD é encontrada em mais de 95% dos casos vasculares, sendo as raças Pastor Alemão, Boston Terrier e Setter Irlandês as comumente acometidas³. Relatos pretéritos citam a ocorrência da artéria subclávia aberrante, associada ou não a PAAD, como incomum de acontecer³, para Buchanan (2004) a ocorrência conjunta dessas duas anomalias ocorre em aproximadamente 33% dos cães. Menzel e Distler (2011) utilizaram apenas radiografia simples, esofagograma e ultrassonografia para localizar anomalias vasculares em cães da raça Pinscher Alemão. No entanto, em seu estudo, não houve o uso da TC, ao qual poderia fornecer maiores detalhes das anomalias descritas, ao contrário do que foi realizado nesse relato de caso, que realça as vantagens da TC na caracterização de anomalias vasculares múltiplas. As imagens de TC possibilitam a identificação de anomalias vasculares congênitas múltiplas, que neste relato são a persistência do arco aórtico direito e ducto arterioso, artéria subclávia direita e esquerda aberrantes, evidenciadas principalmente na reconstrução tridimensional (3D).

1. MENZEL, J., DISTLER, O. Unusual vascular ring anomaly associated with a persistent right aortic arch and an aberrant left subclavian artery in German pinschers. **The Veterinary Journal**, v. 187, p. 352-355, 2011.
2. LOPES, R.; ARAUJO, C.; MORAIS, A.; MARQUES, R.; MIRANDA, J.; PEREIRA, A. Utilização de tomografia computadorizada no diagnóstico de arco aórtico persistente em cão jovem. **Centro Hospitalar Veterinário**, p. 1-6, Jan. 2014.
3. CHRISTIANSEN, K.J.; SNYDER, D.; BUCHANAN, J.W.; HOLT, D.E. Multiple vascular anomalies in a regurgitating German shepherd puppy. **Journal of Small Animal Practice**, v.48, n.1, p.32-35, 2007.
4. BUCHANAN, J.W. Tracheal signs and associated vascular anomalies in dogs with persistent right aortic arch. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.18, n.4, p.510- 514, 2004.



Figura 1. (A) Na projeção lateral pode-se observar o deslocamento ventral da traqueia e o esôfago severamente dilatado por conteúdo predominantemente gasoso. (B) Na projeção ventrodorsal nota-se o deslocamento para o lado direito da traqueia e caudolateral a direita da silhueta cardíaca.



Figura 2. (A) Projeção laterolateral e (B) ventrodorsal, evidenciando a acentuada dilatação esofágica pelo meio de contraste.

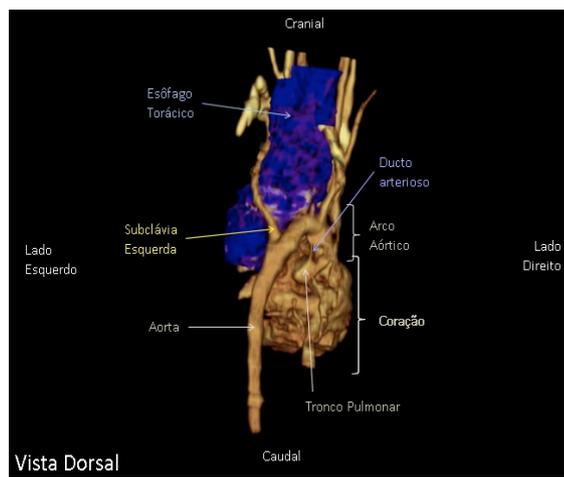
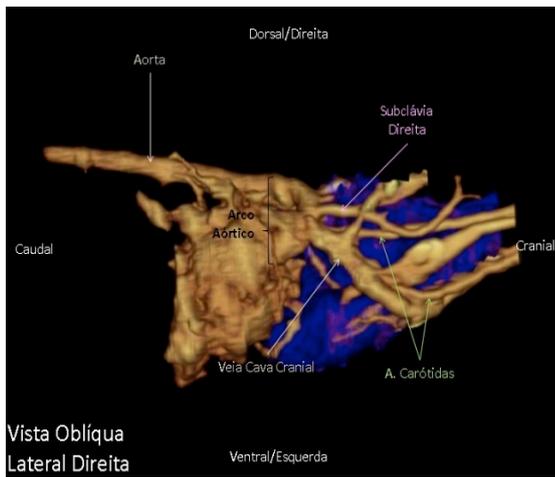


Figura 3. Na vista dorsal pode-se observar a persistência do ducto arterioso e a artéria subclávia esquerda aberrante causando a compressão esofágica. Na vista oblíqua lateral direita pode-se observar a persistência do arco aórtico direito, a artéria subclávia direita aberrante e as carótidas se originando próximo do arco aórtico direito.